



1 ATA DA SEXTA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ARQUITETURA E  
2 URBANISMO DE SÃO PAULO-CAU/SP, 27 de Junho de 2013.

3 Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e treze, as quatorze horas,  
4 reuniu-se o Plenário do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, nas  
5 dependências da Câmara Municipal de São Paulo, situada no Viaduto Jacaré n°100, sala  
6 Prestes Maia, Bela Vista - São Paulo/SP, sob a Presidência do Arquiteto e Urbanista,  
7 Afonso Celso Bueno Monteiro. O Presidente chamou para compor a mesa e assessorar os  
8 trabalhos o Vice-Presidente, Gustavo Ramos Melo e o Diretor Administrativo, Gerson  
9 Geraldo Mendes Faria. A Sessão Plenária iniciou com a presença de 39 (trinta e nove)  
10 Conselheiros, sendo 36 (trinta e seis) Conselheiros Titulares e 3 (três) Suplentes. Os  
11 Suplentes de Conselheiros Titulares, Pedro de Melo Saraiva, Altamir Clodoaldo R. da  
12 Fonseca e a Conselheira Mônica Fonseca Coutinho, encontravam-se no exercício da  
13 titularidade. E 20(vinte) foram os convidados presentes. As listas de presença seguem  
14 anexas a esta Ata. **ÍTEM 1-VERIFICAÇÃO DE QUÓRUM:** Verificado o quórum de 39  
15 Conselheiros entre Titulares e Suplentes no exercício da titularidade, o Presidente do  
16 CAU/SP saúda todos os presentes e inicia a Sessão Plenária. **ÍTEM 2-ABERTURA DA**  
17 **REUNIÃO-O** Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro iniciou a 6ª Sessão Plenária  
18 Ordinária agradecendo a Câmara Municipal de São Paulo por ceder o Auditório Prestes  
19 Maia para a realização da reunião. **ÍTEM 3-HINO NACIONAL:** O Presidente solicitou a  
20 todos que ficassem de pé para a execução do Hino Nacional. Após o Hino Nacional  
21 Brasileiro, o Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro agradeceu a presença dos  
22 Conselheiros Federais, Miguel Pereira e José Roberto Geraldine Jr., e iniciou a reunião.  
23 **ÍTEM 4- APROVAÇÃO DAS ATAS: 4ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - 25/04/2013, 1ª**  
24 **SESSÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA - 09/05/2013, 5ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA -**  
25 **23/05/2013 e 2ª SESSÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA -23/05/2013:** O Conselheiro Paulo  
26 Afonso Costa pediu a palavra e disse que a transcrição da sua fala não estava correta na  
27 ata de 25.04.2013. O Presidente Afonso pediu ao Conselheiro, caso ele quisesse que sua  
28 fala constasse na íntegra, exatamente como dito em Plenária, que ele trouxesse por  
29 escrito, fizesse a leitura do conteúdo, assim a fala ficaria gravada e reproduzida na Ata. A  
30 Conselheira Débora Frazzato recomendou um programa, uma sugestão para atas  
31 transcritas, que faz transcrição literal da reunião. O Presidente Afonso concordou ser uma  
32 boa sugestão, caso os Conselheiros queiram atas transcritas. Em seguida sugeriu ao  
33 Conselheiro Paulo Afonso que fosse ao CAU, sentasse com a funcionária e assim juntos  
34 escutassem o conteúdo da gravação; ou ele poderia falar na data desta Plenária e entraria  
35 na ata do dia, ou na próxima reunião ele poderia trazer por escrito. O Presidente colocou  
36 a Ata do dia 25.04.2013 para aprovação e foi **APROVADA** com uma abstenção da  
37 Conselheira Débora Frazzato. **ÍTEM 5 – Aprovação da Ata da 1ª Sessão Plenária**  
38 **Extraordinária**, realizada no dia 09.05.2013, em Bauru. A **ata foi APROVADA** com  
39 abstenções dos Conselheiros José Borelli Neto e João Carlos Correia e das Conselheiras  
40 Débora Frazzato e Nina Vaisman. **ÍTEM 6- Aprovação da Ata da 5ª Sessão Plenária**  
41 **Ordinária, realizada no dia 23.05.2013:** O Conselheiro José Borelli Neto pediu a palavra e  
42 questionou sobre o critério estabelecido para as atas. Se essas são uma transcrição literal  
43 da fala, não há o que corrigir na redação. O Presidente Afonso respondeu que as atas têm  
44 sido feitas de forma deliberativa. Disse também que quando o Conselheiro pede que sua  
45 fala seja transcrita, ela é reproduzida da forma como o Conselheiro falou. Segundo o  
46 Presidente, as atas estão sendo elaboradas da forma decidida em Plenária, pois estavam



47 ocupando já 20 páginas. O Conselheiro Paulo Afonso questionou sobre o critério da ata,  
48 deliberativa ou transcrita, e colocou ao Plenário os problemas desta decisão. O  
49 Presidente disse que as atas se tornaram longas, com 20 folhas, e, caso os Conselheiros  
50 quisessem que a ata voltasse a ser transcrita em todas as falas, não haveria problema. A  
51 Conselheira Débora Frazzato explanou: Se a ata tem o caráter de ser uma súmula, são  
52 destacadas as deliberações e incluídas as comunicações pedidas explicitamente; ou ela é  
53 integral, nesta ocasião a ata será uma transcrição integral, não cabendo revisão. Se for  
54 transcrição, não se pontua, se transcreve. O programa de computador que a Conselheira  
55 sugeriu, segundo ela, possibilita a transcrição, mas não fará a revisão ortográfica nem  
56 gramatical. O Presidente disse que a Plenária solicitou um texto mais claro, uma vez que  
57 havia dificuldade para encontrar o que havia sido deliberado nas reuniões. Para facilitar,  
58 segundo o Presidente, hoje a ata é feita no modelo súmula e nos assuntos relevantes  
59 transcritas, quando o conselheiro sugere. O Conselheiro Gilberto Belleza sugeriu que  
60 incluísse os nomes das pessoas quando elas falassem em reunião, e quando houvesse  
61 uma transcrição literal, fosse apontado entre parênteses que é uma transcrição literal. O  
62 Conselheiro Mario Yoshinaga pediu a palavra e sugeriu aos Conselheiros, quando tiverem  
63 algo importante a falar nas reuniões e não quiserem deixar dúvida, que fizessem como  
64 ele. Trouxessem por escrito, lessem o texto na hora da reunião e entregassem a fala, ao  
65 final, à mesa. O Presidente passou a palavra ao Conselheiro Eder que cumprimentou a  
66 todos e seguiu falando sobre um registro coletivo, sobre a ata. Para o Conselheiro, uma  
67 boa ata é aquela que consegue registrar o conteúdo do que é produzido em Plenária, as  
68 deliberações. O Conselheiro continuou falando sobre a ideia da súmula, a forma clara que  
69 a Conselheira Debora apresentou o modelo, e complementou dizendo que quando o  
70 Conselheiro sentisse o desejo de inserir sua fala, que a escrevesse e levasse à plenária. O  
71 Conselheiro disse ser contra a extensão da ata com as falas de cada um, ou nomear quem  
72 fala, pois estes atos já são gravados. O Conselheiro Luiz Fisberg falou sobre um texto  
73 enviado à secretaria da Presidência. O Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro colocou  
74 em votação a Ata da 5ª Sessão Plenária Ordinária e a ata foi **APROVADA**, com uma  
75 abstenção da Conselheira Débora Frazzato. Em seguida o Presidente colocou a **ata da 2ª**  
76 **Sessão Plenária Extraordinária ocorrida no dia 23.05.2013, para aprovação. A Ata foi**  
77 **Aprovada** com abstenção da Conselheira Débora Frazzato. **ÍTEM 5-APROVAÇÃO DO**  
78 **BALANCETE DO MÊS DE ABRIL DE 2013** - O Conselheiro Gilberto Belleza pediu, mais uma  
79 vez, que separassem e apresentassem as diárias dos Conselheiros e Diretores do CAU/SP  
80 e sugeriu colocar o balancete na internet. O Presidente Afonso respondeu novamente  
81 que as despesas encontravam-se a disposição de qualquer Conselheiro no CAU/SP. A  
82 Conselheira Nina Vaisman pediu a palavra e dando continuidade ao tema transparência,  
83 pediu que constasse o valor do aluguel, o que foi gasto na Avenida Angélica e que é gasto  
84 na Rua Formosa, e o contrato do CAU/SP no site. A Conselheira também disse que  
85 observando o balancete percebeu um gasto de “R\$ 2.000,00 e poucos reais” com  
86 Comunicação, e segundo ela, comparando com outras despesas, este é um valor baixo  
87 uma vez que o CAU necessita divulgar sobre a profissão do arquiteto, entre outras  
88 informações, a sociedade. A Conselheira complementou dizendo que há muitos canais  
89 para “conversar” com os arquitetos e, na visão dela, nada foi feito. O Presidente Afonso  
90 falou sobre o CAU sendo levado a todo o estado de SP pela Conferência Estadual, os  
91 encontros regionais e as divulgações locais, em cada cidade, sobre o evento voltado para  
92 a sociedade. O Conselheiro Altamir pediu a palavra e lembrou a todos que o CAU/BR está



93 esquecendo a lei da transparência, que são uma Autarquia Federal e a lei diz que todos os  
94 gastos devem ser explicitados em sites. O Conselheiro Éder pediu para registrar em ata a  
95 fala dele e disse que sim, há transparência no CAU/SP. O Conselheiro pediu a correção  
96 destas palavras na Plenária. Segundo ele, a mesma transparência que todos têm em suas  
97 entidades, e ele acredita que todos tenham uma conduta retilínea, tem que ser prezada  
98 em todos os lugares. Ele pediu ao Conselheiro Gilberto Belleza, que é Secretário Executivo  
99 Adjunto do CEAU, que pedisse ao CAU/BR para acelerar o processo de apresentação dos  
100 gastos nos sites, pois o CAU/SP segue todos os procedimentos estabelecidos pelo  
101 CAU/BR. Segundo o Conselheiro e Diretor Financeiro, todos os procedimentos são  
102 apresentados ao Plenário. O Conselheiro Éder continuou com o tema transparência. Disse  
103 que os Diretores demonstram o que está no Plano de Ação, o número de viagens que  
104 estão aprovadas, o número de reuniões presenciais das Diretorias, das Comissões, e  
105 pediu que os Conselheiros buscassem ler os documentos explanados e aprovados. Disse  
106 também que há necessidade em colocar foco na transparência. Falou sobre a  
107 “economicidade e de uma estratégia” feita junto ao CAU/ BR, ajustada com o Presidente  
108 Haroldo Pinheiro, que os Conselhos deveriam pedir uma estratégia Nacional de  
109 implantação dos CAU do país para implantar os Conselhos de forma responsável, e não  
110 sair para uma mídia qualquer gerando uma demanda enorme sem os Conselhos estarem  
111 preparados. O Conselheiro Éder terminou sua fala dizendo que o CAU/SP está seguindo o  
112 ritual da transparência que tem sido executado em nível nacional. A Conselheira Saide  
113 Kahtouni pediu um aparte e falou sobre as falas da Conselheira Nina e do Conselheiro  
114 Éder, que devem ser temas de reflexão. A Conselheira Saide esclareceu sobre a figura do  
115 CEAU, o Colegiado das Entidades de Arquitetura e Urbanismo, um colegiado voltado para  
116 assuntos de ensino e do exercício profissional, não tendo as prerrogativas que o Conselho  
117 Federal tem. A Conselheira continuou dizendo que há dois fóruns diferenciados onde, na  
118 Plenária do CAU/BR, o Coordenador ou Secretário executivo não vota, ele apenas  
119 acompanha a reunião do Plenário Federal. Há então dois âmbitos de discussões  
120 demarcados com limites. A questão da transparência, segundo ela, já foi colocada nas  
121 reuniões, mas não é uma pauta essencial do CEAU. A Conselheira quis ressaltar tais  
122 informações para não haver confusão entre as figuras do Secretário Executivo do CEAU  
123 ou seu Adjunto, e a do Conselheiro Federal. Em seguida o Conselheiro Victor Chinaglia,  
124 Coordenador da Comissão de Exercício Profissional, considerando as falas dos  
125 Conselheiros Eder e Gilberto Belleza, esclareceu o número de reuniões extraordinárias  
126 permitidas para a Comissão referida, que são 18 reuniões. O Conselheiro disse que fará  
127 um pedido de aumento dessas reuniões, para 2 por mês, neste momento em que o  
128 trabalho e as demandas aumentaram, principalmente com a chegada de 6 mil processos  
129 do CREA. Sobre o tema transparência, o Conselheiro Victor disse ter sido pego de  
130 surpresa com o envio do resultado do Censo do CAU/BR ao Jornal Folha de São Paulo,  
131 antes mesmo de ser entregue aos CAU/UF. O Conselheiro também disse concordar com a  
132 Conselheira Nina que R\$ 2.000,00 é pouco investimento em comunicação. Em seguida, a  
133 palavra foi dada ao Conselheiro Federal, Miguel Pereira, que saudou a todos e disse que o  
134 Conselho Federal havia sido citado algumas vezes nesta plenária e com isso ele se sentiu  
135 encorajado, apoiado, incentivado e inspirado em função da advertência e dos temas  
136 abordados. Para ele, foram temas importantes e o Conselheiro disse que irá assumir o  
137 compromisso de levantar, pautar e estudar uma resolução que trate o problema da  
138 transparência. O segundo tema que o chamou a atenção foi a necessidade de estruturar



139 uma estratégia de implantação dos Conselhos Estaduais. Ele disse que esta preocupação  
140 tem andado também no Conselho Federal. O Conselheiro Federal Miguel Pereira disse  
141 que deveriam montar essa estratégia, um calendário para que se possa chegar a esse  
142 objetivo importante, a fim de que o Conselho venha a ser uma Autarquia Federal, porém,  
143 antes de tudo, Nacional em termos de Conselhos Estaduais. O Conselheiro disse que terá  
144 a ajuda do Conselheiro José Roberto Geraldine Jr. para defender tais ideias e assumiu o  
145 compromisso de postular esses dois grandes temas na Plenária do CAU/BR. Terminada a  
146 fala do Conselheiro Federal Miguel Pereira, o Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro  
147 colocou o Balancete de Abril de 2013 em aprovação. O Balancete de Abril de 2013, foi  
148 **APROVADO**, com 3 votos contrários dos Conselheiros Paulo Afonso Costa, Claudio  
149 Mazzeti e Conselheira Nina Vaisman. **ÍTEM 6-COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA:** 1-O  
150 Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro comunicou que sairá de férias entre os dias 1 a  
151 20 de Julho de 2013 e quem responderá pelo CAU/SP será o Vice-Presidente Gustavo  
152 Ramos Melo, que estará em exercício na Presidência. 2-Comunicou que neste dia,  
153 27.07.2013, às 18hs, acontecerá o Encontro Regional da 1º Conferência Estadual no  
154 Plenário principal da Câmara Municipal de São Paulo, havendo duas palestras. A primeira  
155 palestra será com a Arquiteta e Urbanista, **Lucila Lacreta**, que falará sobre a revisão do  
156 Plano Diretor pela Comissão de Política Urbana. A segunda será do Arquiteto e Urbanista,  
157 Renato Viegas, Presidente da Emplasa, que falará sobre Plano de Mobilidade Urbana no  
158 estado. 3-A Comissão Especial de Assuntos de Repercussão Pública, composta pelos  
159 membros natos, o Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro, Vice-presidente, Gustavo  
160 Ramos Melo; os membros titulares, as Diretoras Técnicas Marcia Mallet e Luciana Rando;  
161 e os Conselheiros Bruno Ghizellini e Ana Maria Biazzi, fez uma visita ao comandante  
162 Repulho, do Corpo de Bombeiros de São Paulo, a fim de levar a palavra do Conselho de  
163 Arquitetura de São Paulo o qual se colocou à disposição do Corpo de Bombeiros para  
164 trocar informações sobre as aprovações de projetos, entre outras necessidades, abrindo  
165 um canal de comunicação. 4- O Presidente Afonso falou sobre as cobranças que o CREA  
166 tem feito aos profissionais Arquitetos. Segundo o Presidente, no ano de 2012, o CAU/SP  
167 optou por um diálogo com o CREA, encontrando pessoalmente o Presidente para falar  
168 das cobranças, e recebeu como resposta do Presidente do CREA que o acontecido deveria  
169 ser erro dos computadores, pois as cobranças eram automáticas. Porém, na semana  
170 anterior a esta Plenária, começaram a surgir cobranças novamente. O Presidente Afonso  
171 pediu a todos que tivessem um boleto de cobrança, documentos que provem a cobrança  
172 do CREA, que tirassem uma cópia e enviassem ao CAU/SP. O Presidente informou que  
173 neste momento o CAU/SP está entrando com uma Representação contra o CREA no  
174 Ministério Público Federal. A Assessoria Jurídica do CAU/SP tem estudado a possibilidade  
175 de entrar com uma Ação de Reparação Contra Danos Morais aos Arquitetos e Urbanistas.  
176 A palavra foi passada para o Assessor Jurídico, Dr. Roberto Vomero Monaco, que falou  
177 que o CAU/SP tem sido rigoroso ao tratar deste assunto e no decorrer dos tratados com o  
178 CREA. Também falou sobre a preparação da representação ao Ministério Público Federal  
179 a fim de denunciar a conduta ilícita do CREA. Em paralelo, e além desta representação ao  
180 Ministério Público, o departamento Jurídico está estudando a hipótese de ingressar com  
181 uma ação ordinária, com um pedido de antecipação de tutela cumulada com o preceito  
182 combinatório, que é a definição de multa diária, na hipótese de não cessação da conduta  
183 ilícita. Além de buscar a reparação do dano moral para o Arquiteto atingido na cobrança o  
184 CAU também buscará combater essa conduta abusiva com todos os instrumentos





185 necessários. Após a fala do Dr. Roberto Vomero Monaco, o Conselheiro Renato Nunes  
186 cumprimentou a Assessoria Jurídica do CAU/SP pelo trabalho exposto e perguntou: “Após  
187 tomar essa providência, que ficará no âmbito da ação judicial, há algum inconveniente  
188 em dar publicidade na imprensa a medida tomada pelo CAU?” O Conselheiro Borelli  
189 questionou: “ Se os Conselheiros ignorarem estas cobranças, há risco dos nomes serem  
190 encaminhados à órgãos de proteção ao crédito?” O Assessor jurídico, Dr. Roberto Vomero  
191 Monaco disse que normalmente os órgãos de proteção ao crédito não podem fazer essa  
192 espécie de registro. O Conselheiro Silvio Dias pediu a palavra e disse que não só estão  
193 recebendo as cobranças, mas estão também recebendo visitas de fiscalização, pedindo  
194 uma série de documentos. Ele disse ser importante orientar os Arquitetos informando as  
195 ações do CAU e sobre a não autorização desta fiscalização, tranquilizando-os. Segundo o  
196 Conselheiro Silvio, a fiscalização pode chegar, mas ela não tem direito de entrar no  
197 escritório cobrando documentos. O Conselheiro Luiz Augusto Contier perguntou ao  
198 Assessor Jurídico se os Arquitetos podem negar a entrada destes fiscais e a resposta do  
199 Dr. Roberto Vomero Monaco foi que não só poderiam como deveriam negar a entrada  
200 para fiscalização. Em seguida, com a palavra o Conselheiro João Carlos Correia, informou  
201 que a convite da Comissão de Exercício Profissional do CAU/BR fora convidado a trabalhar  
202 na resolução 51, sobre as Atribuições Exclusivas dos Arquitetas e Urbanistas. O  
203 Conselheiro e Diretor de Ensino e Formação Profissional pediu a colaboração de todos,  
204 unidos, para defender a resolução. Em seguida a Conselheira Rosana Ferrari pediu a  
205 palavra para reforçar a importância em comunicar às Prefeituras com relação às  
206 aprovações. Segundo a Conselheira, as prefeituras do interior tem dificuldade em avaliar  
207 quem tem atribuição para esta participação. O Presidente Afonso esclareceu que as  
208 prefeituras foram informadas via *e-mail* e via carta aos prefeitos e vice-prefeitos, ou  
209 diretores de obras do interior. O Conselheiro Miguel Pereira pediu a palavra e comentou  
210 sobre o duelo judicial entre CAU e CREA, e pela lição que os arquitetos deram de  
211 autogestão e defesa durante 52 anos, com persistência e a união dos Arquitetos,  
212 vencerão mais esta fase. Segundo o Conselheiro, Conselheiros Federais e Estaduais têm  
213 sido bombardeados por colegas que são militantes nas entidades nacionais de Arquitetos.  
214 Segundo ele, isso não deve continuar. A palavra e o exemplo do CEAU são muito  
215 importantes. Ele disse que as 5 (cinco) entidades quem compõem o CEAU tem liberdade  
216 de expressar os posicionamentos de forma mais aberta, uma característica que não é a  
217 atitude que deve ser tomada pelos Conselhos Estaduais. Aquelas são entidades de livre  
218 associação, e o CAU/BR é uma Autarquia Federal, que tem relação e autonomia em  
219 relação ao Estado brasileiro. Ele apela para todos os companheiros que militam neste  
220 Conselho Estadual de São Paulo que possam veicular a ideia da unidade. O Conselheiro  
221 Pietro Mignozzetti pediu a palavra, saudou a todos e perguntou, ainda dentro do tema da  
222 representação ao Ministério Público contra o CREA que está sendo conduzido pelo corpo  
223 jurídico, se o Conselho pode representar os profissionais ou empresas. Ainda  
224 questionando, o Conselheiro gostaria de saber quais entidades que compõem o CEAU  
225 têm a prerrogativa, juridicamente falando, de defender os profissionais e as pessoas  
226 jurídicas dos profissionais. O Assessor jurídico Dr. Roberto Vomero Monaco disse, antes  
227 de tudo, que todos deveriam juntar o máximo de documentos e cobranças emitidas  
228 ilegalmente para levar como prova ao Juiz. Sobre o questionamento do Conselheiro  
229 Pietro, sobre a representação legal dos Arquitetos e Urbanistas pelo CAU, Dr. Monaco  
230 disse que cada uma das entidades busca representar, ou escritórios, ou arquitetos.



231 Continuou dizendo que o CAU não representa interesses individuais, ele tem um papel  
232 institucional para fiscalizar e regular o exercício, mas o que está se discutindo nessa ação  
233 é a invasão do poder a competência do Conselho, sendo assim, estão legitimados a fazê-  
234 lo. A Conselheira Nina pediu a palavra e a transcrição desta fala em ata-seguinte fala  
235 transcrita: *“Na questão do fortalecimento da profissão eu gostaria de levantar alguns*  
236 *pontos, alguns a nível geral e alguns a nível individual, na questão geral e para o avanço*  
237 *do CAU foi prometido uma licitação de um projeto estratégico pra esta autarquia. Eu*  
238 *verifiquei ainda hoje o andamento das licitações e apesar de isto já ter sido prometido,*  
239 *acho que há 2(duas) plenárias, não vi nenhuma licitação que quer esta questão de uma*  
240 *autarquia moderna e adequada que responda a classe e que se sobrepõe sobre pequenas*  
241 *diferenças ou chamando um pouco nessa linha do nosso Conselheiro Federal, de uma*  
242 *unidade. Se nós tivermos um plano estratégico sério e forte.....não vi a licitação...eu vi*  
243 *hoje. Nesse momento o Presidente Afonso diz que terça feira saiu e foi a FIA. A*  
244 *Conselheira Nina disse, como o CAU diz que o site é uma fonte de informação, eu estou*  
245 *dizendo que não está no site. Acabei de olhar de novo no site. Mas não tá no site, Então*  
246 *parabéns. Parabéns a todos, então uma das questões a nível geral já está sendo*  
247 *suplantada. Isso eu acho que é uma forma de fortalecer a categoria dos arquitetos. A nível*  
248 *geral também, eu gostaria de dizer, pode ser que já foi licitado e que eu não estou a par, a*  
249 *questão da instalação do CAU/SP que já tem uma sede e que ainda não vi a licitação para*  
250 *sua instalação. Este é o motivo que a gente ainda continua aqui, se a licitação foi feita eu*  
251 *já peço a você, e a todos, desculpas. Mas não vi isto. A terceira coisa que eu tava dizendo,*  
252 *quer dizer, a questão individual, os problemas que os arquitetos estão passando e que*  
253 *estão extremamente desagradáveis. Grande parte ainda não tem carteira e eu soube que*  
254 *pra pedido do CAU, obviamente, há dois anos eu não estou tendo um CATE e nem eu nem*  
255 *muitos arquitetos que acreditavam que o CAU se instalando era o lugar adequado para*  
256 *gente pedir o CATE. Eu fiquei sabendo que foi contratada uma equipe que está analisando*  
257 *os pedidos de certificado de acervos técnicos. Então o que eu quero dizer é o seguinte,*  
258 *quem é essa equipe? Qual é a competência dela? Qual foram os aspectos solicitados*  
259 *dessa equipe que vai analisar nossos currículos, isso me parece de extrema importância.*  
260 *Eu devo dizer a vocês que a informação que eu tive que um CATE deva demorar em torno*  
261 *de 8 (oito) meses, e que pessoas que trabalharam comigo que estão me pedindo, enfim, o*  
262 *atestado que de fato participaram de alguns projetos, estão contratando despachantes.*  
263 *Porque é bastante complicado. Essas questões fazem parte, na minha modesta opinião,*  
264 *do fortalecimento da categoria. Não é só a gente brigar com o CREA, perfeito. Acho que*  
265 *todas as medidas estão mais do que adequadas, mas internamente o que a gente tá*  
266 *fazendo. E por fim, Sr.Presidente, o Sr.me desculpe, o Sr. está mencionando que a*  
267 *Conferência Estadual, e é de muita importância, só que ela não está sendo divulgada para*  
268 *a sociedade. Ela tem que ser divulgada através até de jornais locais no estado. Porque o*  
269 *cidadão não está abrindo o site. Ele vai saber que existe um CAU a partir de uma nota do*  
270 *Grande ABC e assim por diante. É isso que eu queria dizer”.* O Presidente Afonso Celso  
271 Bueno Monteiro respondeu que foi licitado e a empresa que ganhou foi a FIA. Outra  
272 questão colocada foi a instalação do CAU/SP, e por fim a reclamação sobre a não entrega  
273 das carteirinhas. A Conselheira Marcia Mallet pediu a palavra para explanar sobre a  
274 equipe e o trabalho da força tarefa contratada para acelerar os processos do CAU/SP,  
275 revisões de documentos e carteirinhas. Em seguida o Conselheiro Federal José Roberto  
276 Geraldine Jr. falou sobre os conflitos entre os sistemas CONFEA - CREA, as manifestações



277 de câmaras especializadas e trabalhos, como a criação de um Grupo de Trabalho com  
278 título “Harmonização para Questão Legal”, e a construção de uma minuta de resolução  
279 conjunta para tratar da questão especialização da engenharia de segurança do trabalho.  
280 **ÍTEM 7-ADAPTAÇÃO DOS ESPAÇOS DA SEDE DO ANHANGABAÚ:** O Diretor  
281 Administrativo Gerson, com a palavra, agradeceu a todos os Conselheiros, funcionários e  
282 diretores pela colaboração na mudança para o novo espaço do Conselho de Arquitetura e  
283 Urbanismo de São Paulo na Rua Formosa, que, mesmo com o espaço ainda inadequado,  
284 todos têm colaborado em vários sentidos para a mudança e melhora do local de trabalho.  
285 Informou que a Diretoria Administrativa está se mobilizando e aos poucos fazendo as  
286 adaptações necessárias para a melhoria das instalações, continuando com as  
287 implantações dos itens contemplados no Plano de Ação para as reestruturações. O  
288 Conselheiro Gilberto Belleza pediu que sua fala fosse transcrita nesse ítem. Segue: “  
289 *Quero cumprimentar o colega, eu acho que esse é exatamente um projeto de espaço*  
290 *interiores. A minha pergunta é a seguinte, quem recolheu a RRT do projeto de interiores*  
291 *do CAU/SP? Sr.Presidente, o que eu quero dizer é o seguinte, nós somos um Conselho, tá*  
292 *certo, nós cobramos de todos, nós temos que ser o exemplo. Essa RRT já deveria ter sido*  
293 *recolhida, o autor do projeto e aí eu pergunto que eu acho que é uma situação um pouco*  
294 *desconfortável, obrigada Colega Nina, tem um membro da Diretoria fazendo um projeto.*  
295 *Eu ..que eu sei que há um monte de problema, mas isso tem que ser discutido Presidente,*  
296 *quer dizer, não tiro a competência de nenhum dos colegas, mas é uma situação que*  
297 *podemos ser colocados pra fora. Quem que fez aquilo lá? Recolheram ART? Cadê o*  
298 *projeto? O projeto ...quem é responsável pela obra? Nós tamos, a colega Marcia tem dito*  
299 *nas nossas reuniões, nós estamos fazendo uma cobrança extremamente rigorosa em Casa*  
300 *Cor, Black, tudo isso. Nós não podemos bobear nesse sentido, lá tá sendo autuado, quem*  
301 *não recolhe, não é colega Marcia, não está sendo feito isso. Nós não estamos fazendo isso*  
302 *na nossa casa. É uma situação que nós não podemos deixar. Temos que ser rigoroso. A*  
303 *RRT foi recolhida? Na RRT a gente recolhe quando é assinado um contrato e aqui não tem*  
304 *contrato. A minha preocupação, veja bem, eu sou chato nessas coisas, porque eu sou*  
305 *cobrando frequentemente, nós temos cobrado uma série de coisas e temos que cumpri-las*  
306 *aqui. O que eu questiono é o seguinte, será que não seria mais positivo Sr.Presidente,*  
307 *trazer para uma reunião e falar o seguinte: “Nós temos que fazer um projeto aqui pra*  
308 *nossa, de emergência. O que o Plenário acha que deveríamos fazer? Devemos fazer um*  
309 *dos membros da Diretoria, um dos Conselheiros está disposto a fazer, vamos fazer uma*  
310 *licitação rápida, o que os colegas acham que nós devemos fazer?” Ah vamos fazer com*  
311 *um membro da Diretoria, perfeito vamos fazer com o colega ciclano. Colega ciclano*  
312 *vamos recolher a RRT e a partir de agora o Sr vai fazer isso. Eu acho que isso poderia*  
313 *minimizar, eu sei que a gente às vezes atropela a situação, mas nós somos vidraça.*  
314 *Qualquer um colega lá do Casa Cor que se sentir cobrado vem aqui falar quem é que tá*  
315 *fazendo o projeto lá da sede do CAU e nós ficamos como vidraça por isso eu acho que a*  
316 *gente deve evitar situação como esse. Se a gente conseguisse fazer uma coisa pública que*  
317 *todo mundo tomasse conhecimento não íamos ter essa situação. Isso que eu quero dizer.*  
318 *E olha, fazer projeto para arquiteto é a pior coisa que tem, eu sei porque no IAB passei*  
319 *muitas vezes por isso. Coloco porque é uma situação difícil, mas nós somos vidraça.”* . Em  
320 seguida o Diretor Financeiro e Conselheiro Eder da Silva pediu a transcrição da sua fala,  
321 segue: *Conselheiros, eu, Presidente Afonso, eu queria parabenizar o Gerson pela iniciativa*  
322 *de trazer aqui para o Plenário esse assunto exatamente da maneira como ele colocou. E*



323 *eu queria brindar, sobretudo a todos aqueles que estão indo e fazer um convite àqueles*  
324 *que não foram às instalações novas do CAU/BR, do CAU/SP, desculpa, falei tanto do*  
325 *CAU/BR hoje, de repente um assunto que não é CAU/BR. E parabeneizei quando necessário,*  
326 *a gente tem que ter capacidade de reconhecer, de ver quando erra de quando acerta,*  
327 *quando parabeneizei a Comissão, coordenada, bem coordenada, pelo que eu acompanhei,*  
328 *pelo meu adjunto que acompanhou o trabalho de escolha do edifício, do prédio, acho que*  
329 *foi um trabalho muito bem feito e acho que o Gerson tem sido um exemplo em termo de*  
330 *Conselheiro dedicado, muito dedicado com a sua equipe que está aqui, três integrantes da*  
331 *sua equipe, em fazer todos os ajustes necessários para que as reuniões pudessem*  
332 *acontecer, mais a minha equipe que não está aqui hoje, porque está trabalhando se*  
333 *preparando para o evento que eu disse, ai sim do CAU/BR na semana que vem, que nós*  
334 *fizemos e talvez os Conselheiros não perceberam, eu queria que os Conselheiros que*  
335 *percebem esse tipo de assunto como tá sendo colocado aqui na crítica, mas percebessem*  
336 *também que foi feito uma mudança em tempo recorde em menos de uma semana,*  
337 *saímos de um prédio mobiliado na Avenida Angélica onde todos os esforços feito*  
338 *pessoalmente pelo presidente e pelo vice presidente prá que a gente tivesse uma*  
339 *acomodação melhor e com êxito foi feito em menos de uma semana, cumprimos o prazo*  
340 *regimental em menos de 6 meses, Dr. Celia, não é isso, que é o que lei prescreve sob*  
341 *nossa responsabilidade e quem está indo no Conselho percebe que ainda bem que nós*  
342 *estamos com funcionários, Diretores e Conselheiros, e tem Conselheiro que não é membro*  
343 *da Diretoria, a gente tem que falar isso, até pra fazer justiça, que tem nos ajudado e*  
344 *muito a gente ocupar aquele prédio da melhor maneira possível. Então as reuniões estão*  
345 *acontecendo, foi um sufoco conseguir buscar uma empresa que fizesse uma boa faxina,*  
346 *que pudesse receber os Conselheiros da melhor maneira e o Gerson responsável por isso*  
347 *aqui entre nós tem feito isso com maestria. Parabéns Gerson, e mais do que isso está*  
348 *dando publicidade, mesmo porque no calendário se pegar o calendário ai não teve sessão*  
349 *extraordinária antes, e acho talvez alguém ache, mas eu acho que não era o caso de ter*  
350 *uma sessão extraordinária para discutir sede, talvez alguém pode discordar de mim, acho*  
351 *isso mais importante. Acho que não. Hoje depois de 30 dias, que é o tempo, se você pegar*  
352 *o calendário você vai ver e quem está acompanhando o que acontece na sede que não*  
353 *teria como ter informe do Gerson a não ser nesse plenário e que ele fez o que uma*  
354 *adaptação de espaços tomando todas medidas possíveis e trazendo ao plenário questões*  
355 *administrativas que é uma questão administrativa e tá tocando muito bem, tá tocando lá.*  
356 *Acho, viu Gerson, eu queria fazer uma sugestão se você assim concordar. Que você assine*  
357 *a RRT e faça a doação. Eu to fazendo uma sugestão, uma sugestão que você assine como*  
358 *doação que você, pelo o que você está fazendo, por mérito seu, eu coloco isso pra você*  
359 *decidir, claro. E mesmo porque é uma questão administrativa isso não é alvo de Plenário,*  
360 *isso é uma inversão de papéis o que nós estamos fazendo aqui, e se fosse viver nesse*  
361 *mundo que à vezes a gente ouve aqui nada do CAU estaria acontecendo há uma*  
362 *contradição enorme. Exige que haja atendimento ao mesmo tempo tudo tem que estar*  
363 *parado. Então vamos encurtar o tempo das contradições, acho que isso é importante. E*  
364 *valorizar, Gerson, o trabalho que você tem feito. Eu como Diretor, membro da Diretoria,*  
365 *você Diretor, quem tem ido ao Conselho sabe da tua dedicação prá que aquele prédio da*  
366 *Formosa, bem escolhido com tudo aquilo que tá ali, e os funcionários pudessem estar*  
367 *trabalhando ainda em condições precárias que você o tempo todo fala, e por último acho*  
368 *que você deveria informar também aquele Plano seu de Gestão Sustentável, que é uma*





369 *preocupação que você tem, utilizando até uma referência Nacional hoje, pra que a gente*  
370 *possa ter uma Gestão mais humana, mais sustentável em prédios públicos como*  
371 *exemplos, ai sim como exemplo pra sociedade brasileira, então eu entendo até melhor*  
372 *agora, foi muito bom ter colocado como ponto de pauta seguir em frente e espero que*  
373 *você reflita sobre a proposta que eu fiz. Obrigada.”* **ÍTEM 8-FORMAÇÃO DA COMISSÃO**  
374 **ESPECIAL PARA ELABORAÇÃO DE TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONCURSO DE PROJETO**  
375 **DAS NOVAS SEDES REGIONAIS DO CAU/SP:** O Presidente falou sobre a necessidade em  
376 “estender” o CAU para outras cidades, fazendo com que optassem por fazer um projeto  
377 para a implantação de sedes regionais. O Presidente passou a palavra para a Conselheira  
378 Marcia Mallet que explanou sobre a dificuldade da mobilidade na fiscalização e no acesso  
379 dos Arquitetos do estado até a capital, nascendo então a necessidade de implantar sedes  
380 regionais. Para a escolha das cidades foram feitos levantamentos do número de  
381 arquitetos de cada região, nº de escolas de arquitetura, dificuldade de acesso até a  
382 capital, e, a partir desses dados foram sugeridas 10 cidades para estabelecer uma sede  
383 regional do CAU/SP. Segundo a Conselheira, os arquitetos sentem falta de um CAU mais  
384 próximo. Assim o projeto iniciará com 10 regionais e poderá ser multiplicado caso  
385 necessário. Através de um termo de referência de um concurso para que a sede seja  
386 padrão entre as regionais do estado, a comissão foi criada para estabelecer os critérios  
387 deste concurso. O Presidente Afonso abriu a indicação de 3(três) membros desta  
388 Comissão que estarão diretamente envolvidos na criação das sedes regionais, eles serão o  
389 Diretor Administrativo Gerson Mendes, as Diretoras Técnicas Marcia Mallet e Luciana  
390 Rando, como membros foram indicadas as Conselheiras Ana Maria de Biazzi, Rosana  
391 Ferrari, a Conselheira Debora Frazatto e o Conselheiro Claudio Ferreira. O Vice-presidente  
392 Gustavo Ramos Melo é membro nato da Comissão em questão. **ÍTEM 9-PALAVRA DOS**  
393 **SENHORES CONSELHEIROS:** O Conselheiro e Coordenador da Comissão de Ética, Nilson  
394 Ghiradello falou da presença dos Conselheiros Luiz Fisberg, Renato Nunes e Ana Maria de  
395 Biazzi, incluindo ele, e as funcionárias Dra. Karina Cruz e Carolina Lourenço, no 1º  
396 Seminário de Ética do CAU/BR, que tinha como objetivo principal a discussão da minuta  
397 de nº 6 do Código de Ética. Anteriormente ao Seminário, segundo o Conselheiro, a  
398 Comissão de Ética do CAU/SP esteve reunida fazendo diversas sugestões ao Código de  
399 Ética. Como impressão geral, o coordenador Nilson disse ter sentido resistência a  
400 mudanças na proposta original e, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas  
401 Gerais levaram contribuições importantes. São Paulo apontou problemas relevantes no  
402 Código de Ética. Segundo o coordenador da Comissão Nilson, o Código de Ética parece  
403 um manual de boas intenções e citou a Conselheira Saide, que com palavras apropriadas,  
404 sugeriu vir à parte no Código, dividindo regras e recomendações, pois metade da  
405 proposta é de boas intenções não tendo como “ser penalizado”. Outra consideração  
406 importante do Conselheiro e Coordenador foi sobre a proposta da Comissão do CAU/BR  
407 que coloca a separação em 2 resoluções: A 1º com as regras de comportamento, a 2º de  
408 penalidades. A Comissão do CAU/SP considera esta ação temerária e sem condições de  
409 separar uma parte da outra. O Coordenador lamentou o tom e algumas palavras emitidas  
410 ao final do Seminário pelos Presidentes da Comissão de Ética e do CAU/BR. O  
411 Coordenador disse ficar temeroso em não saber se todas as Comissões serão ouvidas e se  
412 as propostas espelharão o que foi colocado pelas comissões dos CAU/UF. Aproveitando a  
413 presença do Conselheiro Federal Miguel Pereira, o Coordenador Nilson pediu que o  
414 Conselheiro levasse a preocupação da Comissão do CAU/SP para Brasília. A Conselheira



415 Ana Biazzzi seguiu com a palavra e fez um apelo ao Conselheiro Miguel Pereira, que  
416 tentasse não deixar ser aprovado na plenária do CAU/BR este Código de Ética mesmo que  
417 venha com as contribuições, pois apesar de terem participado, ele sentiu dificuldade ao  
418 fazer colocações e o Seminário não foi deliberativo. A Conselheira disse imaginar que, ao  
419 ter uma contribuição ela seria apresentada em uma tela e discutida, e não foi assim  
420 exposto. O receio, segunda a Conselheira, é que este código saia com as contribuições  
421 que serão analisadas apenas pela comissão do CAU/BR e não com a participação das  
422 Comissões estaduais deliberando. A Conselheira Saide, como suplente da Comissão de  
423 Ética, disse ter participado do 1º Seminário de Ética do CAU/BR representando como  
424 suplente o Presidente da ABAP. A Conselheira Saide Kahtouni ressaltou que foi o 1º  
425 Seminário Nacional que o CEAU do CAU/BR foi convidado para discutir esse assunto. A  
426 Conselheira falou sobre a sua representação, também como Conselheira do CAU/SP e  
427 achou importante tecer algumas palavras na reunião ocorrida. Em seguida a Conselheira  
428 Marcia Mallet falou sobre os números de visitas efetuadas pela Diretoria Técnica: 13  
429 cidades e 250 visitas. A Conselheira distribuiu convites para os Conselheiros irem à  
430 Mostra Black, outro evento fiscalizado pelo departamento Técnico, e informou que sobre  
431 a fiscalização na obra do Arquiteto Carlos Lott. A Conselheira continuou dizendo que na  
432 Casa Cor haverá máquinas para colher dados biométricos e falou sobre os processos  
433 vindos do CREA. Estes estão chegando à Diretoria Técnica do CAU/SP, 150 processos já  
434 foram analisados, e a Diretoria levará à próxima Plenária uma apresentação e listagem  
435 das principais leis para passar para todos os Conselheiros, a fim de que possam relatar os  
436 processos. Em seguida o Conselheiro Victor deu seus informes: Falou da realização dos  
437 encontros Regionais, preparatórias para o 1º Seminário de Arquitetura e Urbanismo do  
438 CAU/SP, e os últimos encontros ocorridos em Sorocaba, Bauru, Presidente Prudente e São  
439 José do Rio Preto. Com média de 50 pessoas por encontro, intensos debates que estão  
440 sendo filmados e com participação assídua de professores da UNESP, o Conselheiro disse  
441 estarem colhendo material importante para o evento. As próximas reuniões serão  
442 realizadas em São Paulo na data desta Plenária, conforme informado anteriormente pelo  
443 Presidente Afonso, e em Franca com a colaboração do Conselheiro Claudio Ferreira. O  
444 Conselheiro Victor também agradeceu o Conselheiro Paulo André que organizou um  
445 encontro municipal Caraguatatuba. Em seguida foi dada a palavra ao Conselheiro Gilberto  
446 Belleza que elogiou a correspondência enviada ao CREA questionando as fiscalizações nos  
447 escritórios de Arquitetura e Urbanismo, bem como a fiscalização em obras de profissional  
448 estrangeiro que estava saindo em toda mídia de São Paulo como autor da obra, e em  
449 consequência à fiscalização, a mesma divulgação já está sendo feita com o nome do  
450 arquiteto brasileiro, número do CAU e RRT, sem o nome do Arquiteto estrangeiro. O  
451 Conselheiro reforçou a fala do Conselheiro Renato Nunes pedindo a publicidade da ação  
452 do CAU/SP contra o CREA. Sugeriu também que dentro das reuniões Plenárias houvesse  
453 cinco minutos dado a cada coordenador de comissão para fazer um relato das atividades.  
454 Outra sugestão dada pelo Conselheiro Gilberto Belleza é transmitir pela internet as  
455 Plenárias como o CAU/BR em breve estará executando. Em seguida o Presidente Paulo  
456 Afonso citou que na 1º Reunião Plenária Extraordinária ocorrida em Bauru, todos os  
457 Coordenadores fizeram relatos das atividades do grupo. A palavra em seguida foi dada ao  
458 Conselheiro Claudio Mazzetti que colocou como preocupação o não desdobramento do  
459 trabalho da Comissão de Indicação de Representantes para Conselhos, Comitês e  
460 Comissões, e a necessidade do retorno das atividades. A Conselheira Debora Frazzato foi



461 a próxima Conselheira nos informes e iniciou a fala agradecendo as várias manifestações  
462 dos colegas do Conselho; na pessoa da Ana Carolina De Simone, Assistente do Presidente,  
463 agradeceu todos os funcionários do CAU/SP, na pessoa da Rosana Ferrari, Conselheira  
464 Titular, agradeceu aos vários Conselheiros que estiveram ao lado dela em trabalho e  
465 manifestações de apoio no momento da recuperação a sua saúde. Ela fez agradecimento  
466 especial aos membros da Comissão de Ensino e Formação, que a deixaram a par de todo  
467 o trabalho, e outro agradecimento especial ao Conselheiro e Diretor Administrativo  
468 Gerson Mendes que ajudou em diversas frentes de trabalho para a Comissão de Ensino.  
469 Nas atividades elencadas pela Conselheira, em sua avaliação, prioridades e ideais, ela  
470 disse ter decidido que o trabalho para o CAU/SP, o IAB e a implementação de Ensino a  
471 Distância serão suas prioridades. A Conselheira citou a valorização da profissão, a  
472 valorização do exercício profissional e a ética como baluarte da profissão do Arquiteto.  
473 Ela disse ter lido a proposta do Código de Ética e ter ficado preocupada com o teor dúbio  
474 e inconcluso dando margem à subjetividade. A Conselheira também citou ter encontrado  
475 com o colega engenheiro Napoleão e o mesmo ter dito que estava indo a uma reunião no  
476 Sindicato dos Engenheiros, pois a Câmara de Engenharia Civil do CREA São Paulo havia  
477 resolvido deflagrar uma guerra contra os Arquitetos. E assim estão ocorrendo as  
478 fiscalizações pelo CREA às obras dos Arquitetos. A Conselheira pediu uma postura firme  
479 neste sentido com o CREA. O Presidente, com a palavra, pediu mais uma vez que todos  
480 que tiverem amigos, clientes que foram autuados, notificados por um fiscal, que enviem  
481 para o CAU/SP em papel para comprovar. A Conselheira Luciana Rando em seguida disse  
482 também ter tido a visita dos fiscais do CREA em uma obra dela e instruiu seu cliente que  
483 ele apresentasse a RRT. O Conselheiro Paulo André enfatizou o apoio entre os  
484 Conselheiros para unir as forças entre o grupo. Falou sobre o evento em Caraguatatuba,  
485 que incluiu o debate da RRT e da atividade profissional e fiscalização. Em seguida o  
486 Conselheiro Luiz Fisberg falou a respeito da comunicação e sobre a preocupação na  
487 contratação de uma Assessoria de Imprensa efetiva. Também falou sobre a reprodução  
488 da Plenária e a transmissão da reunião pela internet, citando valores pesquisados e  
489 acessíveis. O Conselheiro continuou citando a importância da divulgação do 1º  
490 Conferência Estadual pela internet e na grande mídia. O Conselheiro Luiz Fisberg pediu à  
491 Presidência toda seriedade e empenho na divulgação das ações do CAU/SP e do  
492 Seminário à sociedade. O Conselheiro pediu também, quando houver visitas, como ao  
493 Corpo de Bombeiros, que fossem divulgadas a fim de deixar aberto aos Conselheiros  
494 interessados o acompanhamento. O Conselheiro Mario Yoshinaga, o último a ter a  
495 palavra, comentou sobre o Evento do CAU/BR em parceria da Folha de São Paulo e a  
496 oportunidade em aproveitar os dados do CENSO e o interesse público para criar maiores  
497 laços com a sociedade. O Conselheiro disse que nos tempos atuais não há luta por um  
498 partido, ele pensa que os Conselheiros devem se unir mais e mostrar a Administração  
499 positiva à sociedade. O Conselheiro Mario comentou sobre a não participação do Evento  
500 do CAU/BR junto da Folha de São Paulo. O Conselheiro Gilberto Belleza também  
501 lamentou a não participação da Diretoria do CAU/SP no evento do CAU/BR para a  
502 divulgação do Censo. Finalizando o assunto o Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro  
503 explicou que o CAU/SP não esteve presente no evento, pois não foi convidado. Para o  
504 Presidente Afonso, o CAU/BR, ao promover um evento na cidade de São Paulo, deveria  
505 ter enviado um Convite ao Presidente do Conselho do Estado. **ÍTEM 10 - ENCERRAMENTO**  
506 **ÀS 18H00:** Às 18h: 30 o Presidente Afonso Celso Bueno Monteiro encerrou a 6º Sessão



507 Plenária Ordinária do CAU/SP, agradecendo a presença de todos e desejando um bom  
508 retorno as vossas casas.

509

510

511 **Afonso Celso Bueno Monteiro**

512 **Presidente do CAU/SP**